

A PRÁTICA DO FUTSAL

POSSIBILIDADES PARA O AMBIENTE ESCOLAR



Leandro Carvalho Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Adelmax Pedral Cruz



Rfb
Editora

A PRÁTICA DO FUTSAL

POSSIBILIDADES PARA O AMBIENTE ESCOLAR



Leandro Carvalho Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Adelmax Pedral Cruz

A PRÁTICA DO FUTSAL: POSSIBILIDADES PARA O AMBIENTE ESCOLAR

Edição 1

Belém-PA



2021

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558890324>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P912

A prática do futsal: possibilidades para o ambiente escolar [recurso digital] / Leandro Carvalho Santos, Lúcio Marques Vieira Souza, Adelman Pedral Cruz. -- 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2021.

559 kB; PDF: il.

Inclui Bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN: 978-65-5889-032-4

DOI: 10.46898/rfb.9786558890324

1. Futsal. 2. Escola. 3. Educação.

I. Título.

CDD 370



Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros digitais de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Copyright © 2021 da edição brasileira.
by RFB Editora.

Copyright © 2021 do texto.
by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe).

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga - UFPA.

Prof. Me. Laecio Nobre de Macedo - UFMA.

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida - UFOPA.

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo - IFMA.

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva - IFPA.

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza - UFPA.

Prof.^a Me. Neuma Teixeira dos Santos - UFRA.

Prof.^a Me. Antônio Edna Silva dos Santos - UEPA.

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa - UFMA.

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho - UFSJ.

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti - UFPE.

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares - UFPI.

Diagramação:

Danilo Wothon Pereira da Silva.

Arte da capa:

Pryscila Rosy Borges de Souza.

Imagens da capa:

www.canva.com

Revisão de texto:

Os autores.



Home Page: www.rfbeditora.com.

E-mail: adm@rfbeditora.com.

Telefone: (91)3085-8403/98885-7730.

CNPJ: 39.242.488/0001-07.

Barão de Igarapé Miri, sn, 66075-971, Belém-PA.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DO FUTSAL.....	15
2.1 A prática do futsal: dimensões sociais na escola	16
2.2 Metodologias de ensino: um olhar para além do futsal	23
2.2.1 Fundamentos do futsal: procedimentos técnicos-táticos	32
2.3 A importância da didática no processo de ensino do futsal.....	35
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
SOBRE OS AUTORES	51
ÍNDICE REMISSIVO.....	53



APRESENTAÇÃO

Diante dos crescentes trabalhos que discutem sobre o Futsal na escola e suas propostas didáticas-metodológicas do aprender, este estudo tende a descrever sobre as distintas metodologias, fundamentos e aprendizagem baseada na aprendizagem do Esporte em uma vertente social escolar, apontando a conduta para uma disseminação do aprender, baseado nos aspectos; cognitivo, motor e sociológico, deixando claro aqui que a proposta não é de formar alunos/atletas movidos pela história da Educação Física militante através do conteúdo do Esporte e do Futsal. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir as relações sociais e didáticos metodológicas de ensino do Futsal nas aulas de Educação Física, buscando assim compor os ideários de uma “nova” Educação Física, baseada no pensamento sociológico. Tem como objetivos específicos. Descrever o contexto social do Futsal na escola; compreender a importância dos métodos de ensino do Futsal na Educação Física escolar; conhecer a importância da Didática para o ensino do Futsal na prática pedagógica da Educação Física. Apresentando um Futsal totalmente pluralista, já que até os tempos atuais reside o pensamento de reprodução de movimento e treinamento especializado. No primeiro capítulo apresenta-se as relevâncias da importância que o Futsal pode representar nas aulas para os alunos, vestindo-se de variedades nos aspectos sociais do jogo, propondo a disseminação do pensar e atingir as perspectivas sociológicas para que os alunos tenham condições de criar situações de resoluções através das condutas esportivas, agora ou no futuro, preparados a tomarem decisões individualmente ou coletivas, criando sua própria autonomia e criticidade. O capítulo dois traça as metodologias de ensino do jogo Futsal como caminho a reestruturação quanto o que se diz a conduta de aula. Através delas possibilitará a construção de novas oportunidades de ensino na escola, tornando o professor responsável por certas lapidações na criança, acabando com o pensamento de que Educação Física é um momento de recreação. O terceiro capítulo trata da didática e da pedagogia crítica de ensino do Esporte escolar, que é tornar transparente uma realidade de movimento que é fixada pelas regras e normas que não estão na consciência dos professores e muito menos dos alunos nas aulas de Educação Física, qual sua verdadeira identidade. A pesquisa é de caráter bibliográfico que teve o Futsal a ser discutido na forma de resignificação em seu caráter na escola, cotejando-se de obras em aspectos relevantes e lapidando as informações de relevância, percebendo as fragilidades a fim de melhorar e reforçar novas concepções.

Os autores



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

De acordo com Voser (1999), acredita-se que a origem do Futsal, tenha sido na década de 40, quando alguns jovens da ACM (Academia Cristã de Moços) em São Paulo, mediante a falta de campos de futebol, começaram a improvisar e jogar nas quadras de basquete, já que o pouco espaço em campos dificultava a prática para o lazer. Passou a integrar-se a medida e necessidade de uma prática esportiva adaptada, dando início ao mais novo esporte da década. Com uma bola feita de serragem e couro, chamou-se de: “esporte da bola pesada”, cujo artefato usado para a construção delas. Dentre este olhar pode-se afirmar que de início suas regras foram adaptadas de outros esportes. Era jogado nas quadras de basquete, aproveitando as traves usadas na prática deste último esporte. Suas regras no início foram adaptadas advindas de outras práticas já existentes.

A versão mais aceita, diz que o esporte surgiu na década de 30 em Montevideu no Uruguai. Neste período esse país vivia um intenso amor pelo futebol por motivo da conquista da 1ª copa do mundo. O Professor Juan Carlos Ceriani decidiu elaborar regras novas para a modalidade usando regras de outros esportes como o handebol e o basquetebol. No início era chamado de Indoor-foot-ball. O objetivo era ordenar a prática do futebol de salão durante as aulas regulares de Educação Física. (FERREIRA, 2007).

As Associações Cristãs de Moços (ACM), do Rio de Janeiro e de São Paulo, protagonizaram as primeiras práticas do futebol de salão no Brasil, sendo bastante divulgado, chegando aos clubes recreativos e escolas regulares, ganhando cada vez mais popularidade, impondo a necessidade de se aperfeiçoar e unificar as regras do jogo em todo o território nacional, isso na década de 40 (LUCENA, 2000).

Desde a origem do Futsal até hoje, essa prática esportiva passou e ainda passa por diversas mudanças, seja nas regras ou em tudo que a envolve, tornando-a grandiosa, atraindo milhares de adeptos indiferentes do sexo ou idade e não poderia ser diferente com crianças e adolescentes na escola. Partindo desse contexto histórico do Futsal, vale a análise do mesmo e sua aplicabilidade nas escolas. Este esporte além de servir como lazer para quem o pratica, serve como um mecanismo que ensina através do jogo, a disciplina o companheirismo, a coletividade, e ainda o mais importante que é, o respeito contra o adversário e os demais envolvidos dentro e fora da quadra.

Figueiredo (1996), argumenta que o crescimento do Futsal não é notado apenas pela propaganda nos meios de comunicação. Seu fato mais notório de popularidade é visto nas escolas, clubes e associações, que encontraram, neste esporte, uma forma para substituir aquele futebol praticado pelas crianças nos campos de esquina ou em praças e que, ano a ano, tornam-se mais escassos.

Nesta vertente, para a aprendizagem dos desportos, Voser (2004) nos fala que devemos ter em mente que a atividade esportiva por si só não educa; seus efeitos educativos dependem da situação na qual se cria especialmente relação aos aspectos de interação social, ao clima afetivo-emocional e motivacional existentes. A análise de construir e despertar estes anseios parte do olhar em que a Educação Física transpasse através do Futsal que o corpo da criança absorve e manifesta sentimentos, sensações e até mesmo opiniões.

Para Kunz (1994), o conceito de esporte, hoje, é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Fazendo a uma concepção reprodutivista (tradicional) é aquela que prioriza as capacidades intelectuais, situando-as como primeiro e mais relevante objetivo na formação do homem. (VOSER, 2004). De acordo com o Regulamento Geral dos Jogos Escolares (2015) quando educamos o jovem por meio do esporte escolar, somos capazes de divulgar, propagar e reforçar a construção da cidadania e dos ideais esportivos, buscando a construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de discriminações e com o espírito de compreensão mútua, onde os participantes aprendam a prática do jogo limpo se tornando solidários e fraternos. Por meio dessas atividades desportivas, as crianças e os jovens constroem valores, conceitos, se integram a grupos diferentes e participam da realidade.

De acordo com Santana (2004), o sucesso do aprendizado depende igualmente de uma Educação Física de base generalizada, adequada, com efeitos benéficos, conduzindo-o a uma iniciação esportiva eficiente, orientado sempre por professores conscientes de suas atuações. Sabendo que cada aluno é um ser biológico, social e possui características individuais, com sua realidade social própria e suas necessidades de acordo com o ambiente que vive (CARVALHO, 2004).

Apontando o professor como responsável por condutas que desenvolva suas aulas com maestria. Deverás em hipótese alguma, jamais negligenciar o direito dos alunos de vivenciar os diversos âmbitos da Educação Física, garantindo a mais possível igualdade de oportunidades a todos os alunos. Entretanto, essa pesquisa justifica-se por usar de instrumentos que possibilitará avaliar e entender a relação do Futsal com as diversas possibilidades didáticas- metodológicas nas aulas de Educação Física, mostrando como é entendido e aplicado o processo para desenvolver-se através das práticas esportivas na escola.

Por utilizar-se de recursos bibliográficos, revistas digitais e acervos literários como norteammento didático pedagógico para sua construção e referência, bem como lapidações teóricas, oportunizando propostas a serem atingidas. Contudo, é importan-

te conhecer bem o Futsal, e especificamente os componentes que perpassam sua prática na escola. Nesta hipótese o professor de Educação Física possa assim realizar suas atividades de maneira mais adequada, assistindo com mais qualidade as necessidades de movimento didático metodológico dos alunos.

Oportunizar informações relevantes, que possa fazer sentido e dar significado tanto a sociedade sobre a importância da prática Futsal e suas metodologias e propósitos quanto melhorias à prática pedagógica, seja em escolas como academias, clubes ou no trabalho dos professores em distintas áreas relacionadas ao Esporte, tão quanto ao processo de formação de futuros graduandos que anseiam por novas propostas de aprendizado neste mundo de construção e conhecimentos na universidade.

Nesse propósito, a presente obra tem como objetivo geral: discutir as relações sociais e didáticos metodológicas de ensino do Futsal nas aulas de Educação Física. Como objetivos específicos: descrever o contexto social do Futsal na escola; compreender a importância dos métodos de ensino do Futsal na Educação Física escolar; conhecer a importância da Didática para o ensino do Futsal na prática pedagógica da Educação Física.

O livro aqui a ser apresentado visa os caminhos dos elementos pedagógicos que sejam capazes de proporcionar aos alunos um entendimento do Futsal. Não objetiva aqui a formação de atletas, mas de enfatizar a importância das abordagens metodológicas, os caminhos “sociológicos” que possa resultar no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, perceptivos, antecipatórios e de tomada de decisão. A partir disso, ter-se-á, metodicamente, maior senso de coletividade, aprender a jogar de forma mais organizada e respeitar as limitações e diversidades relacionadas às habilidades esportivas.

Em suma é importante salientar que essa obra se sustenta na prática do Futsal como conteúdo da Educação Física, em que o professor siga os constructos de uma prática inovadora usando os princípios dos aspectos lúdicos. Através dos conhecimentos da Educação Física, o Futsal deva ser instrumento de transformação individual, coletiva, na busca das desigualdades sociais, da constituição da ética na escola e na sociedade, exercendo os caminhos da liberdade e justiça, cooperação e solidariedade.



CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DO FUTSAL

2.1 A PRÁTICA DO FUTSAL: DIMENSÕES SOCIAIS NA ESCOLA

O Futsal para se aprender é necessário somente a prática? De que equivale a sua essência quando apenas jogado sem fins e reflexões? Ao vivenciar o Futsal, o aluno inspira importantes reflexões sobre seu corpo, seu comportamento direto quanto sujeito além do espaço de sua execução esportiva. Tal contribuição proporciona análises sobre o movimento corporal esportivo nas suas diversas perspectivas, seja afetiva, cognitiva e motora. Além disso, as bases socioculturais do indivíduo serão apropriadas pela interação educacional, entre professor-aluno atuando efetivamente no processo ensino-aprendizagem. Ou seja, a educação está impregnada em toda forma de ensino, já argumentada por Durkheim (1978), educação é ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social.

Na nossa visão, acreditamos que para o Esporte assumir e se caracterizar pela educação e formação, ele deve utilizar uma pedagogia e intervenções voltadas para o interesse e participações intensas da criança em todo processo. (VOSER, 1998). O qual se faz propositalmente a pedagogia movida ao trato amplo de amor, ao ensinar através do ato esportivo. Segundo o pensamento de Tenroller e Merino (2006), [...] é preciso haver pedagogia em qualquer área de ensino, tanto no meio escolar como extraescolar.

São ideais que partem de uma pedagogia que chegue ao alto rendimento, não com o Futsal, mas que, na aprendizagem do jogo o aluno esteja agregando nessa trajetória interesses ligados à sociologia, antropologia, psicologia, a política e a economia e várias outras áreas no processo multidisciplinar do jogar. (ZARATIM, 2013). O Esporte se caracteriza como responsável instrumento catalisador para traçar o pensamento da criança que tem a prática do Futsal na escola o primeiro chute ao mundo esportivo para além da quadra.

É nesta visão que por ser uma das mais importantes modalidades na escola o Futsal que segundo Sanchez e Oliveira (2015) é caracterizado por ser um jogo coletivo e que auxilia no desenvolvimento neuropsicomotor e sociocultural. Por ser um jogo totalmente coletivo, faz com que tenha interação entre o grupo, pois todos almejam o mesmo objetivo. O Futsal é um dos esportes mais abordado como conteúdo nas escolas brasileiras devido a sua popularidade.

[...] os professores devem ter conhecimento pedagógico suficiente para aplicar atividades em que a criança possa, ao mesmo tempo, obter o desenvolvimento motor e sentir satisfeita com a prática do futsal, ou seja, as atividades devem ser realizadas com o elemento chave que é a bola e, por conseguinte, envolver partes do jogo que mais motivam a criança – os chutes e as possibilidades do gol (MUTTI, 2003).

O Futsal não é só um processo de lapidação de habilidades complexas, e, para isso as experiências com os movimentos fundamentais, como argumenta Mutti (2003), andar, correr, saltar, lançar, rolar e etc., são de grande importância e vão servir de base para a aquisição de habilidades das etapas seguintes. À medida que a criança cresce, ela apresenta melhoria e aperfeiçoamento das habilidades já incorporadas, assim como a capacidade de combiná-las com atividades sociais e intelectuais. Sendo assim, Hildebrandt e Laging (1994), defendem que o ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratarem como educação os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola. Logo, ao atingir estas perspectivas os alunos terão condições de criar situações esportivas, agora ou no futuro, aptos a tomarem decisões individualmente ou coletivas, criando sua própria autonomia e criticidade.

Neste processo de aquisição segundo Castellani Filho (2013) é observado um caminho que ainda é visível em tantas práticas docentes através do processo de transmissão cultural, em que apresenta o tradicionalismo (militarismo) nas aulas de Educação Física. Caracterizando uma prática de exclusão por habilidade deixando suprir o caráter competitivo presente na prática esportiva escolar. Todavia, argumenta Darido (2011), o professor deve apontar a real transformação em que através do futsal a reflexão entre as diferenças corpóreas de cada colega, a fim de criar um caminho eficaz de ensinar aos jovens a tolerância e a aceitação das características individuais. Nesta perspectiva Nogueira (2014) aponta, o trato pedagógico com o Esporte representa um cruzamento de fronteiras, pois busca destituir os limites corporais, estéticos, políticos, históricos e sociais que informam sobre as potencialidades e possibilidades que as pessoas têm para jogar, estabelecer relações sociais e forma de comunicação.

Portanto, o processo de aprendizagem no Futsal se faz em presente momento didático pedagógico na elucidação do conteúdo, em apropriação da aprendizagem motora. O professor deve respeitar a individualidade de cada criança que aparentemente são mais desenvolvidas física-mental, mas que realidade possuem a mesma capacidade mental, das outras crianças de sua idade. Deve-se estar atento à maturidade motora e mental (emocional) das crianças (VOSER, 2004).

Na construção do repertório motor da criança em construção é que a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação, por meio, de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do Futsal, assim como no aprendizado do seu sentido e significado. O aluno é a pessoa que recebe os benefícios da ação educativa, é toda pessoa cuja conduta pode se modificar por influência de aprendizagem. Cabe-nos, portanto, o dever de conhecê-lo profundamente em suas características físico-psicológicas, necessidades e interesses (MUTTI, 2003).

Nas vertentes de Graça e Mesquita (2006) é necessário compreender que os programas de ensino do desporto presentes e implantados nas escolas, nos clubes desportivos e recreativos sempre apresenta sua legitimidade em detrimento da funcionalidade de uma razão social. A sua qualidade passa, fundamentalmente, pela quantidade da aprendizagem que ocorre. Destaca-se ainda que, aprender não é uma consequência direta do ensino, pois, entre o ensino e a aprendizagem há o sujeito ativo (aluno) da aprendizagem, ou seja, o aprendiz que possui emoções e sentimentos capaz de escolher o melhor para ele mesmo.

Na visão dos mais distintos processos de ensino em que o aluno seja o centro da aprendizagem deve-se, acima de tudo entender as possibilidades pedagógicas do Esporte. Sendo assim, em maior análise Cunha (2012), enfatiza que: “(...) a Educação Física escolar deve se alicerçar de uma postura inovadora, que não permita que os profissionais se acomodem e instiga o rompimento com paradigmas ultrapassados”.

Em pleno processo de transformação e construção de uma visibilidade maior para a sociedade o Futsal nos últimos anos desencadeou uma revolução quanto ao que se chama de prática educativa esportivista, dando identidade de rendimento e descaracterizando a ludicidade na sua prática no campo escolar. Contudo o seu real papel que segundo Melo (2001), “o Futsal é um Esporte que está em pleno crescimento modernizando-se e procurando suprir as necessidades dos praticantes, e, como todo esporte de massa desempenha um papel importante nos aspectos psicológico, físico e social”.

De fato, segundo Voser (2003); esse fenômeno esportivo vivo no seio da escola tem sido, neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos como inovação lúdica, tão quanto diz respeito aos seus ideários como relação e função pedagógica e sociopolítica-cultural enraizada na “alma” das crianças. É sabido a importância dos benefícios para crianças e adolescentes a sua participação em atividades-desportivas. Seja pelo aspecto de saúde, como importante meio de interação social, entre tantos outros.

Assim, pode abstrair-se valores através do jogo esportivo, argumentados por Voser (2003), os valores alcançados são a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação, da autoridade, a disciplina, a iniciativa, a superação de si mesmo – configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver. Estas práticas têm viabilizado a clareza em ajudar a formação da pessoa humana em sua adaptação à vida geral, e assumir hierarquicamente os valores.

Sabido assim, fica claro o papel do Futsal dentro da escola, que nas aulas de Educação Física é propor mudanças. Percebendo então que a Educação Física na escola não se torne uma disciplina técnica, em que exige performances físicas, utilizando, como objetivos, as concepções do esporte competitivo de alto nível. O que, porém, tem acontecido na Educação Física é um excesso de tecnicismo nos conteúdos, o qual não permite vir à tona o conjunto de significados que os alunos têm sobre as ações e os temas da aula. Isso tem acontecido porque, para o professor, é cômodo entender o quadro mental dos alunos quando estes são submetidos a um referencial conhecido, que é o esporte de alto nível (KUNZ, 2013).

Segundo Kunz (2010), pedagogia da Educação Física e dos Esportes, assim, se entende ao se-movimentar do homem, o que não implica um homem abstrato, mas no homem que tem história, que tem contexto, que tem vida, que tem classe social, enfim, um homem com inerente necessidade de se movimentar. Tem por finalidade, democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada (DARIDO; RANGEL, 2011). É nessa linha de construção contra a prática pela prática que é sustentada apenas para o alto rendimento, que o professor deve ampliar o processo do ensino do Futsal na escola.

Segundo Neto e Leite (2007) por não apresentar efeitos de aprendizagem o “deixar jogar” por si só, não é uma forma segura de aprender para todos, ratificando que; “deixar jogar” através de elementos situacionais adequadamente escolhidos é mais que uma forma despreparada e sem método, como a de “rolar a bola”. O Esporte – Educação pelos princípios socioeducativos da participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade, da inclusão, do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo; o Esporte Lazer, pelo princípio do prazer; e o Esporte de Desempenho, pelos princípios da superação. Evidentemente, que a Ética do Esporte, apoiada na convivência humana, deverá estar presente em qualquer dimensão esportiva (TUBINO, 2005).

É muito mais do que um simples “passar tempo”. Para isso, o esporte-educação (esporte com compromisso educativo), é o caminho para o processo de ensino aprendizagem que dê significado as aulas do Futsal, tão quanto aos demais esportes. No conceito de Esporte educacional há a tentativa de aperfeiçoamento técnico e tático, a melhoria de eficiência e eficácia dos movimentos e o trabalho com valores como responsabilidade, obediência às regras, disciplina, companheirismo, saber ganhar e perder etc.

O esporte educacional defende até mesmo o papel das escolas na descoberta e formação de talentos esportivos, reconhece e reivindica um lugar para a mídia esportiva como um importante aliado tanto para a massificação como para a democratização do Esporte (NOGUEIRA, 2014). Nada, mas como compreender que o esporte educacional não abandona as regras, táticas, sua *performance*, suas formações de equipes, ou seja, a diferença entre esporte educacional está no conceito da sua própria totalidade.

Entretanto, entende-se o Futsal na escola como jogo em que traz prazer, gerando então um processamento pela motivação lúdica, dando ao indivíduo o máximo de liberdade de continuar ou não a prática. As atividades lúdicas são mais atrativas e muito mais importantes tanto quanto comer, respirar e dormir. Nesta vertente aborda-se o propósito elaborado que deva conciliar a relação direta aos jogos cooperativos, como Amaral (2008) argumenta que; são atividades que requerem um trabalho em equipe para alcançarem metas mutuamente aceitáveis. Não é necessário que os indivíduos que cooperam tenham os mesmos objetivos, porém seus alcances dever proporcionar satisfação para todos os integrantes do grupo.

A Educação Física que objetiva fazer com que os alunos realizassem a prática de atividades esportivas com ênfase principalmente no Futsal aqui explanados, como; apontar procedimentos de reconhecimento de valores deste esporte, sensibilizar-se através da reflexão e procurar construir uma identidade própria ao conteúdo futsal desenvolvido na escola como conteúdo de grande motivação. Viabilizando a compreensão de tal forma, onde os movimentos renovadores da educação física, qual faz parte o movimento dito “humanista” na pedagogia, se caracterizam pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade e valor, tendo como fundamentos os limites e interesses do homem que surge como crítica a correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalistas.

O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer. A expectativa da educação física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Consequentemente esclarecer o ensino da Educação Física, é assim, não necessariamente o desenvolver das ações esportivas, mas, propiciar a compreensão crítica de diferentes encenações que se descreve o esporte, seus interesses, e seus problemas sócio políticos. Ressaltar as formas de encenação do esporte que segundo Kunz (2010), podem ser pedagogicamente relevantes temos de partir dos elementos determinantes

dos sentidos/significados da encenação do esporte para os diferentes contextos, onde basicamente devem ser considerados:

- O *sujeito*, o autor ou atores, da encenação esportiva; de acordo com suas vivências e experiências de corpo e movimento;
- O *mundo do movimento* e dos *esportes* que pela encenação precisa ser criticamente compreendido;
- As diferentes *modalidades* de encenações do esporte no sentido histórico e sociocultural;
- O *sentido/significado* como determinação normativa, que indicam as “preensões de validade” para cada encenação esportiva.

Estabelecer a cordialidade do ensino do esporte, principalmente aos aspectos da Educação Física é acreditar possíveis melhorias através da concepção crítico-emancipatória para o ensino do Futsal, onde o sujeito seja a vivência de perspectivas práticas de problematização, encenação e transformação didático-pedagógica. Em suma, ser o ponto de trabalho principal da ação docente que descreve a contribuição para um processo educacional crítico emancipatório, argumentado por Kunz (2010) [...] que não se resume, apenas, num saber-fazer, mas inclui também o saber-pensar e o saber sentir. O ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir de “conhecimentos” colocados à disposição pelo contexto social ondem vivem. (KUNZ, 2010).

O Esporte junto à Educação Física tem um papel vital em todos os níveis da sociedade. Para o indivíduo, o Esporte melhora as suas habilidades pessoais, a saúde em geral, e o autoconhecimento. A nível nacional, contribui para o crescimento econômico e social, melhoria da saúde pública e manutenção de diferentes comunidades sociais. A nível global, se usados de forma consistente, o Esporte e a Educação Física podem ter um impacto positivo e duradouro no desenvolvimento, na saúde pública, na paz e no meio ambiente (ONU, 2005). Na escola o uso esportivo transcende o lúdico na prática do Futsal e supõe as concepções citadas como válvula de escape, valendo-se de uma ampla análise de condutas seguidas de aprendizagens.

Sabe-se que corretamente orientado no plano social e pedagógico, o Esporte aqui encenado através do Futsal da escola representa um dos principais meios educativos e formativos dos cidadãos presentes no seio escolar, com imprescindíveis contributos no âmbito da promoção da saúde, rendimento, ludicidade, da formação multilateral da juventude socializando seus princípios educacionais. Alicerçando o poder das atividades lúdicas a realidade social que lhes rodeiam como desencadeamento de um processo de ficção do “jogo pelo jogo”. Mas, é necessário propiciar uma melhor compreensão e dar sentido sobre os Esportes como prática reflexiva que possa da atratividade com

o jogo do Futsal, é interessante gerar novos sentidos, reconstruindo ideias, “trabalhar com arranjos” para facilitar e compensar a exacerbação do rendimento, exclusão dos menos habilidosos e suprir a deficiência na ação do movimentar-se do aluno, do simples ao mais complexo.

Segundo o Professor Samuel Zaratim (2012) o Futsal sempre foi e será visto como forma particular da cultura corporal do movimento, pois, desenvolve seus conteúdos através do conhecimento dos processos pedagógicos diversificados, as variações metodológicas de ensino e estabelecidos pelo aproveitamento das dinâmicas do processo de transmissão do conhecimento cognitivo e motor. Dando ápice ao que se chama Esporte educação. De acordo com Santana (2008), a pedagogia do Esporte deve ser abordada sim nas escolas, o conteúdo aqui discutido o Futsal deva seguir as premissas de aprendizagem, através de metodologias adequadas aos níveis de desenvolvimentos dos alunos. Ou seja, o treino identificado como algo “não especializado”, “não errado”, visto que, é necessário programar nas sessões de aula, o lúdico.

Em lugar de ensinar os Esportes na Educação Física escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte [...] incluir conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permitem então aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades (KUNZ, 2010). Tudo depende da questão metodológica: criança aprende brincando. E aprender futsal através de brincadeiras é um método que educa a motricidade humana, a qual leva diretamente às habilidades do Futsal como: chutar, passar, driblar, dentre outros (OLIVETE et. al, 2015).

Os alunos nos primeiros anos estão abertos ao mundo do conhecimento, por serem curiosos biologicamente pelo ato natural do ser humano, sabendo que ali encontramos um indivíduo em formação, principalmente para o meio social. Cabe ao professor usar essa oportunidade para promover a prática do Futsal como instrumento capaz de levar a socializar-se harmonicamente e conscientemente de seus deveres e obrigações no espaço escolar e como cidadão. Contudo, corroborando as palavras de Boscatto e Kunz (2009), [...] o ensino em uma perspectiva que supera as ações educativas desenvolvidas restritamente, incumbidas sob a ótica da racionalidade instrumental e parte para uma concepção que busca na racionalidade e na comunicação do homem elementos que propiciem a possibilidade de participar conscientemente do processo de formação de identidade pessoal e social. É os desejos dos alunos que passam a ser o caminho que irá orientar a prática pedagógica do professor, um conhecimento historicamente produzido deve dar lugar ao novo, ressignificando a aprendizagem com o ato de comunicação entre alunos/alunas e professor, pois “[...] o que é novo é original e o que é original é verdadeiro” (NETTO, 2008).

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO: UM OLHAR PARA ALÉM DO FUTSAL

Para entender um pouco sobre metodologia é necessário compreender a palavra *método*, que nas definições de Ferreira (1986); do grego *méthodos*, “caminho para chegar a um fim”. Caminho pelo qual se atinge um objetivo. Programa que regula previamente uma série de operações que se deve realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado; processo ou técnica de ensino. É cabível que na escolha do método pedagógico devem-se considerar; o professor, sua experiência, sua personalidade, seus valores e suas metas de aprendizagem; o aluno, sua maturidade, sua conduta diante as atividades e seu interesse e, ainda, o meio, isto é, o lugar, o tempo e as condições de segurança para execução das atividades. (CLENAGHAM; GALLAHUE, 1985).

Segundo Gaya (2006), afirma que as práticas metodológicas ainda encontradas nas escolas, tem uma visão inadequada, pois consideram a disciplina de Educação Física como um momento de recreação e não como um componente curricular que se baseia e fundamenta-se em técnicas e conhecimentos científicos. A metodologia mais conhecida e ainda aplicada por muitos professores em diversas escolas é a analítico-sintética. Baseia-se em fracionar os conteúdos, ensinando cada parte separadamente, tendo como foco o correto ensino das técnicas e movimentos, sob uma cobrança rígida de movimentos repetitivos exaustivamente. (COUTINHO; SILVA, 2009).

É uma ressignificação ao olhar das metodologias que através delas possibilitará a construção de novas oportunidades de ensino na escola, tornando o professor responsável por certas construções na criança, no adolescente ou até mesmo no adulto presente quanto discente nos processos de ensino. As aulas de Educação Física da modalidade de Futsal, deve-se evidenciar o jogo e não propriamente o ensino enquanto técnica pura aplicada.

O Esporte necessita de caminhos, nesta perspectiva encontra-se para seu desenvolvimento o embasamento científico e seguro. Visto que, o Futsal na escola transpõe uma vertente técnica, gerando assim, um espírito de competição, que traz, em si, segundo Betti (1991), vícios e virtudes que as influenciam diretamente como ação externas do esporte que chega dentro da escola. Dessa forma, a competição “[...]” pode tanto aumentar a capacidade de fazer mal, como a capacidade de fazer bem. Mutti (2003) argumenta que, apesar de ter conquistado espaços importantes para sua evolução no cenário o Futsal ainda fica devendo muito no tocante à metodologia de ensino, na aprendizagem dos fundamentos do jogo, como Esporte inserido da escola.

Nessa totalidade de ensino, a metodologia passa a seguir e obedecer padrões das técnicas que o futsal mesmo no ambiente escolar deva obedecer normas e diretrizes fundamentais; portanto, as ideias de Daniel Mutti (2003) apontam que é necessário chamar atenção da grande maioria de técnicos e professores, a indispensável necessidade de maiores investigações sobre o assunto. Cabe ao professor em última instância, escolher os conteúdos-habilidades, conhecimentos e valores – e os métodos didático-pedagógicos com fins de viabilizar o processo de transmissão-assimilação dos conteúdos. (LIBÂNEO, 2002).

Através do estudo dos métodos de ensino, consideramos que, podemos sim focar, reestruturar os caminhos inovadores a modalidade de Futsal num contexto pedagógico, no qual o aluno entenda e compreenda-o parcialmente e não de forma estereotipada. [...] ao final de um longo processo, o acervo de possibilidades sejam elas; motoras, intelectuais, sociais, morais, e assim por diante, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será imensamente mais amplo que no jovem, que quando formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização. (FILGUEIRA, 2006).

Várias propostas e diferentes processos pedagógicos vêm sendo discutidos no intuito de facilitar a aprendizagem, o que tem possibilitado por sua vez, uma intervenção menos empírica e indutiva (SAAD, 2006). Para Saad (2006), a metodologia utilizada, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, deve apresentar uma aproximação com a ideia e com o sentido/significado do jogo como um todo, que por sua vez, promoverá segundo Greco (2006), a melhoria das capacidades cognitivas subjacentes à tomada de decisão, particularmente do conhecimento declarativo e processual.

Segundo Kunz (1989; 1991), mostram que as denominadas Tendências Metodológicas de Ensino da Educação Física que são propostas, em várias situações, sucumbiram antes mesmo de serem efetivadas, devidos vários fatores metodológicos; a condição de refratário conhecimento que os docentes assumem no ensino; a estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas.

Portanto, ao observar as distintas ambiguidades metodológicas no cenário do ato esportivo na escola, considera-se que o Esporte é parte integrante da cultura mundial, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais; entretanto, deve ser ensinado de forma gratificante, respeitando a individualidade e o interesse dos alunos, e ainda considerando o seu caráter multidimensional. (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

O Esporte está em todo lugar: na família, na escola, no lazer, na mídia... (BARBOSA, 2013); O ponto de partida do Esporte na escola teria como premissa a necessidade

de reavaliar as metodologias de ensino. Seria necessário questionar o Esporte enquanto necessidade reafirmada, pelo gosto e o prazer dos alunos na sua prática. Entende-se quanto os métodos para que o professor-orientador das ações pedagógicas deva elucidar proposições de resoluções dos problemas e tarefas.

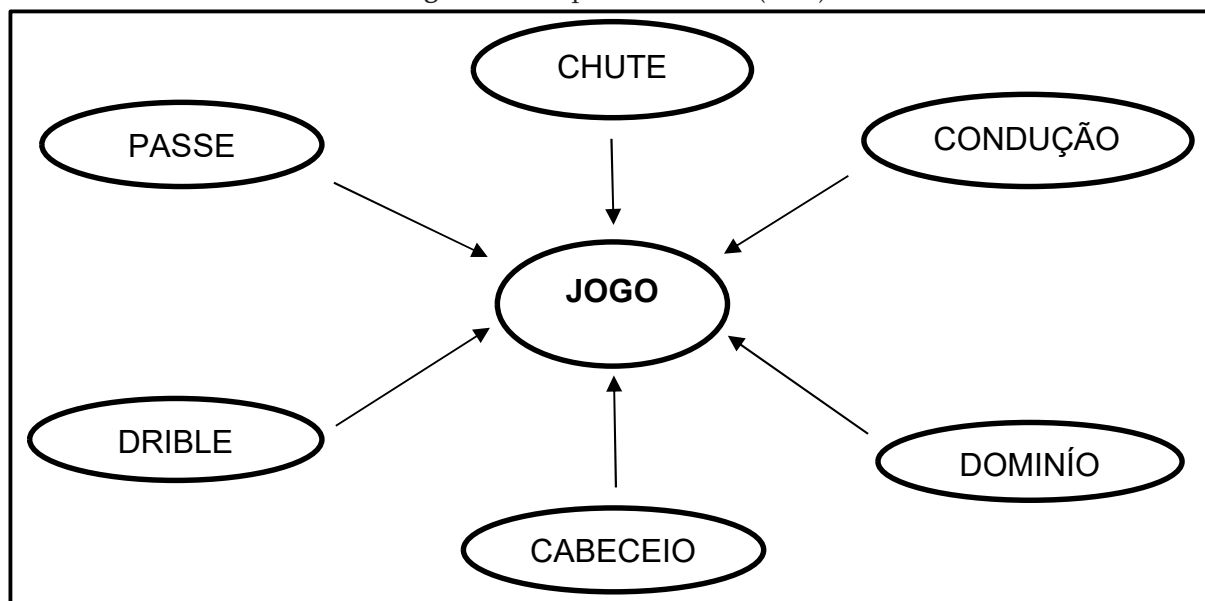
Vários autores vêm a discutir o uso de métodos para as aulas de Educação Física, mas, antes se faz necessário entender o seu real significado. Os métodos de ensino apresentam cada um dos seus objetivos quanto a sua realização prática. Libâneo (2002), afirma que método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos. Propor aprendizagem direta do Futsal e suas regras, táticas, sistemas de jogo, técnicas é necessário compreender seus métodos de análise e execução da tarefa, apresentados por diversos autores e criadores se deleitam divididos com suas distintas variações.

Um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas essenciais de qualquer modalidade esportiva. Entretanto, é tarefa do professor adotar uma conduta educativa qual estará a dirigir e melhorar a execução desportiva por meio da facilitação, a relação dos alunos ao lúdico, ao técnico e ao tático. Conduzindo democraticamente a participação de todos nas decisões concernentes às metas de seus alunos, diante das práticas do jogo e estratégias adotadas.

Criar em cada aluno/atleta uma conduta social, qual esteja ligado ao seu bem-estar, em ambiente positivo, para com os demais do grupo inseridos no processo de aprendizagem, zelando ações afetuosas. Assim, surge um feedback positivo de condutas, afunilando o ótimo trabalho do professor de Educação Física no ensino do desporto Futsal atendendo as necessidades dos alunos. Essas relações estão à dispor da empregabilidade dos métodos adequados para cada situação de ensino do jogo Futsal (COSTA, 2007). Os métodos a seguir expõem suas especificidades:

Método analítico-sintético (Parcial): Segundo Fonseca (1997), é o ensino do jogo de Futsal por partes, através do desenvolvimento dos fundamentos que compõem o jogo, para ao final da aprendizagem agrupá-los no todo, que será o próprio jogo de Futsal. Reis (1994), define esse método de aprendizagem como “[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio de cada um dos fundamentos (passe, chute, drible, condução, domínio e cabeceio) o jogo propriamente dito é desenvolvido”.

Figura 1 - Adaptado de Costa (2003)



Desvantagens do método parcial, segundo Costa (2003):

- Não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática;
- Cria-se um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos;
- Pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente;
- Por se trabalhar as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo.

Vantagens do método parcial de acordo com Costa (2003):

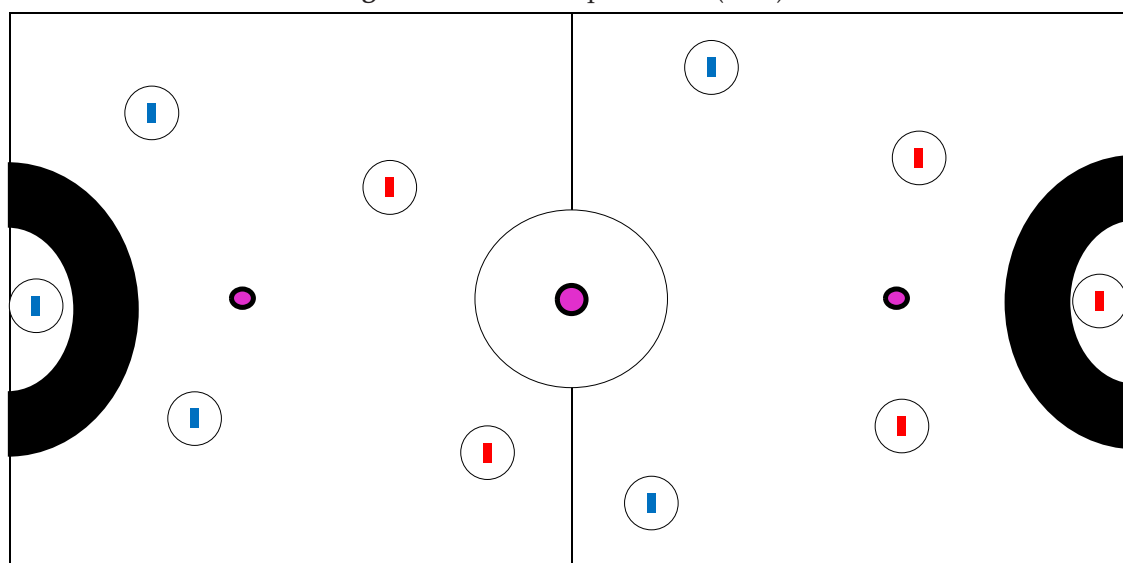
- Possibilita o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo;
- Possibilita ao professor aplicar correções imediatas a realização de um gesto técnico errado por parte do aluno;
- O acompanhamento dos progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho é facilmente realizável;
- O método permite ao professor trabalhar dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades, desta forma, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Nesta perspectiva apresentada do método parcial, compreende-se suas estruturas de aprendizagens, qual o ambiente do método parcial muitas vezes é desaconselhável de acordo com Rezer (2003), porque se observa o abuso da verbalização, sobretudo para pedir a bola em quadra. Outra característica marcante é a extrema aglutinação em torno da bola e a elevada utilização da visão centralizada. Como característica marcante, evidencia-se a centralização da atenção na bola e problemas de compreensão do jogo. Será o trabalho ligado a exercícios por partes, tornando apenas a execução da tarefa dos fundamentos técnicos isolados, mas, podendo haver a variação de tarefas e

execução dos gestos técnicos do jogo, trabalhando um ou mais fundamentos, a fim de proporcionar uma dinâmica maior, e o nível de exercício elevado.

Método global: Costa (2007); consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Ensinar uma habilidade motora, apresentando-a desde o início e utilizando-a como forma de aprendizagem. Através desse método, permite a vivência com as mais variadas formas de jogar Futsal desde o primeiro contato com o Esporte por parte aprendiz. É preciso atentar para o fato de que os alunos não vêm em branco para as aulas. Eles já possuem um repertório rudimentar de habilidades, o que lhes permite jogar e atualizar neste (no jogo) o seu repertório motor (GRAÇA, 1998). Esse método é apropriado para iniciantes, o movimento é ensinado na totalidade e o aluno irá repetir inúmeras vezes, sempre corrigindo detalhes até chegar à execução correta do gesto técnico. O professor, neste método ainda argumentado por Costa (2007), deve levar em consideração a situação em que o jogo será aplicado. Ao determinar o jogo, além de objetivo pedagógico, devem ser observados alguns pontos, como número de alunos, espaço disponível para a prática e o material a ser utilizado. Ao trabalhar com adaptações do método através de pequenos jogos que possa apresentar poucas regras e uma estrutura simples quanto a sua organização.

Figura 2 - Elaborado pelo autor (2017)



Desvantagens do método global (COSTA, 2007):

- O aluno demora a ver o seu progresso técnico, o que pode provocar a desmotivação;
- Não proporciona uma avaliação eficaz sobre o desempenho do aluno;
- A repetição é uma constante neste método;
- Não permite o atendimento das limitações individuais.

Vantagens do método global (COSTA, 2007):

- Possibilita que desde cedo o aprendiz comece a praticar o jogo;
- A técnica e a tática estão sempre juntas;
- Permite a participação de todos os elementos envolvidos, como o movimento, a reação, percepção, ritmo e outros;
- Aumenta a motivação da prática.

Analizando o método, para que venha argumentar suas tarefas, é ser capaz enquanto professor fazer com que o aluno perceba os problemas encontrados dentro do próprio jogo. Portanto, o aluno torna-se cada vez mais inteligente para resolver a situação/problema que encontra diante de si, em que a única resolução é sua estratégia cognitiva e motora. Relata Rezer (2003), quanto maiores forem as possibilidades de percepção das situações problema no decorrer de um jogo, maior poderão ser as possibilidades de resolução deles, devido a uma leitura mais ampla e precisa das situações ocorridas dentro da quadra.

Método misto: Segundo Fonseca (1997), o método misto seria a junção dos métodos global e parcial, na qual é chamado de método misto de ensino do futsal. Esse método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas de futsal, trata-se de uma metodologia bastante rica, sob o ponto de vista didático, com mais fatores positivos do que negativos. Costa (2007) afirma, é necessário respeitar o número das séries metodológicas, no caso, série de exercícios e séries de jogos propiciados pelo professor, ou seja, permite também que o professor possa utilizar dentro da mesma aula jogos ou exercícios, independente de ordem e quantidades de atividades estabelecidas, mais jogos ou exercícios.

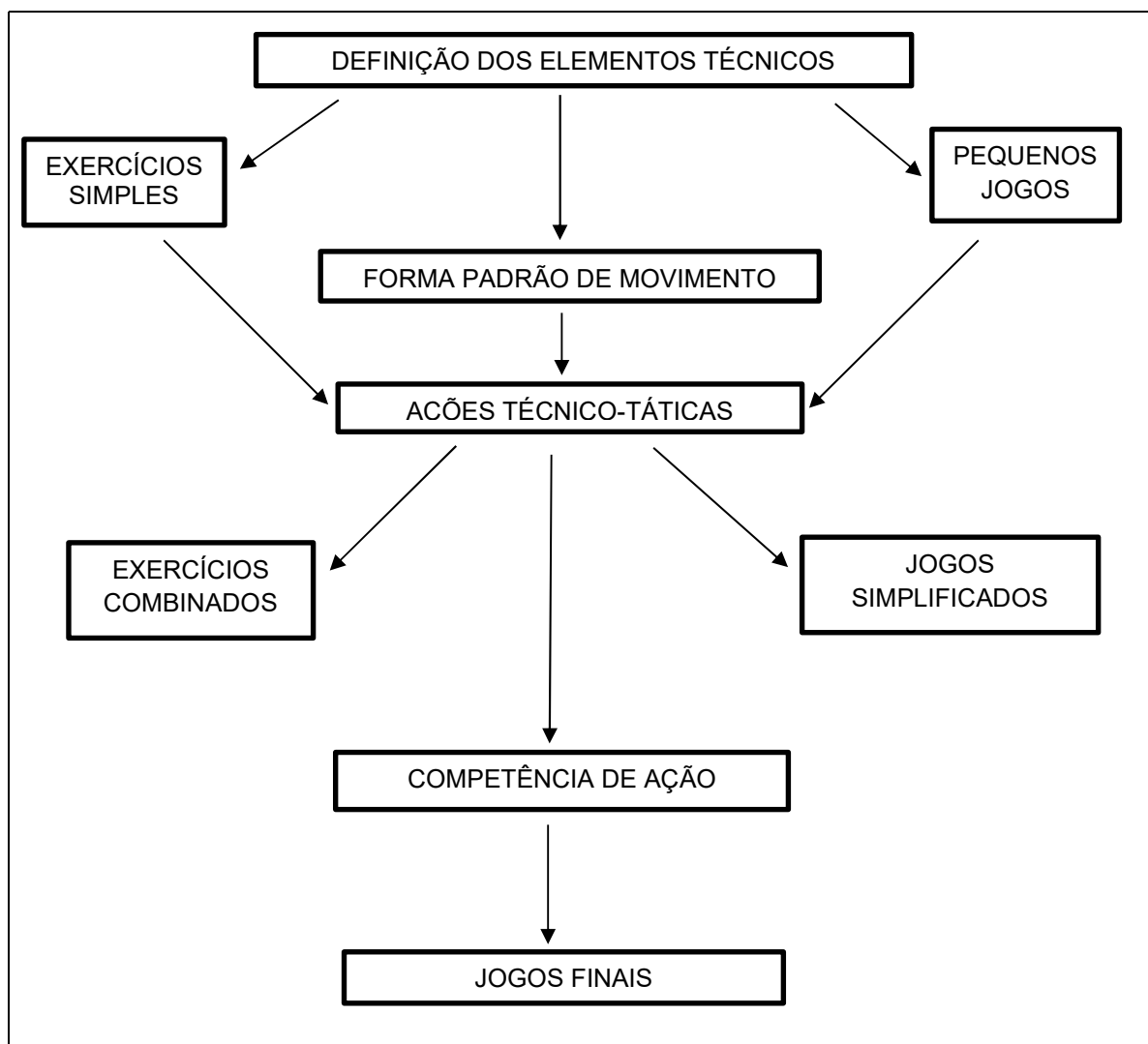
Desvantagens do método misto (COSTA, 2007):

- Alta alternância de jogos e exercícios pode confundir o professor;
- Não percepção do momento oportuno para aplicar cada situação de ensino;
- Perca do objetivo do trabalho.

Vantagens do método misto (COSTA, 2007):

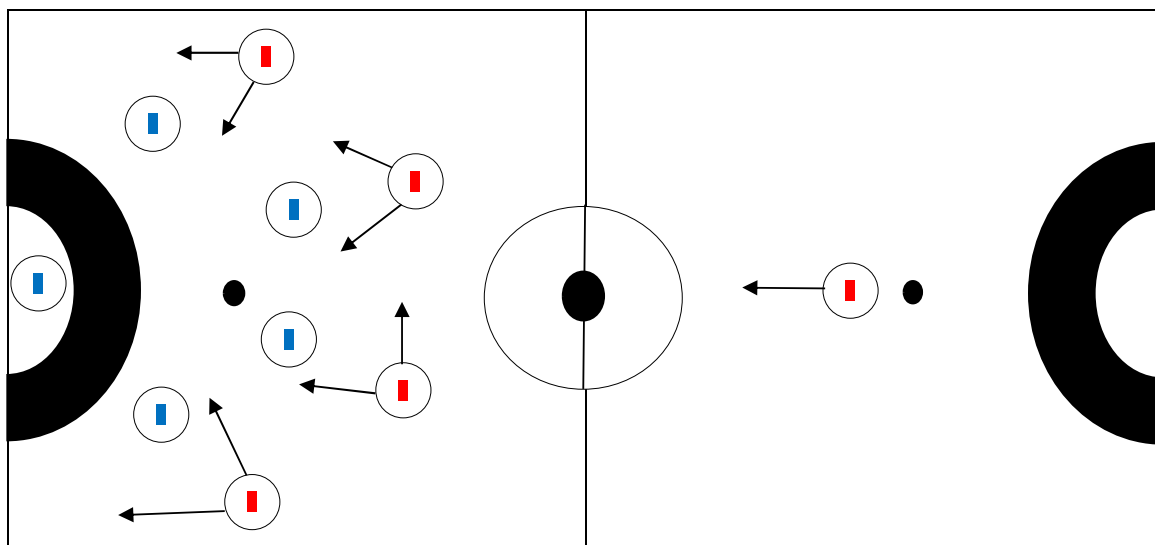
- São todas apresentadas pelo método global e parcial.

Figura 3 - Adaptado de Costa (2003)



Método de confrontação: Saad (1997) fala no método de confrontação como o método que a aprendizagem se dá através de jogadas ou exercícios combinados, que geralmente envolve competições entre as partes, sob o lema “jogar, jogar, jogar”. Sendo que no calor da disputa, a técnica poderá ficar em segundo plano, dificultando a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo a análise feita por Dietrich (1988), caracteriza as relações de planejamento sem estrutura capaz de atender tais objetivos, tornando uma “displicência metodológica”, ou seja, concepção simpática para divisão metódica do jogo esportivo.

Adaptado pelo Autor (2017)



Método recreativo: Tenroller; Merino (2004), afirma, esse método usado com bastante eficiência na iniciação do futsal, proporcionando ao aluno um aprendizado de modo lúdico sem que o professor deixe de lado elementos técnicos e táticos da modalidade de futsal. Podendo ser utilizado no alto nível na forma de aquecimento. Este é o método mais adotado na iniciação do futsal, sendo que muitos estudiosos o defendem em suas teorias, fazendo-se presente em todas as realidades e níveis do futsal, no qual, nas equipes de alto nível, a quantidade de treinos com ênfase lúdica é proporcionalmente menor, sendo em muito, os elementos técnicos ou táticos possam ser abordados de forma recreativa e no alto nível, o seu efeito “anti-estressante” é muito valorizado, diminuindo então o nível de ansiedade antes e durante uma partida do jogo.

Método transfert: Proposto por Claude Bayer (1994), mas analisado e discutido por Tenroller e Merino (2004), referem-se ao método transfert como um excelente meio para estimular nos alunos as percepções de espaço, a inteligência para outros elementos presentes num contexto durante o jogo. Trabalhando as dimensões para se trabalhar as mais de uma modalidade desportiva na mesma atividade, usando a condução do futsal e a progressão do handebol, associando-se os gestos técnicos desses esportes, desenvolvendo nos alunos os eixos corporais inferior e superior, além de estarmos desenvolvendo o raciocínio rápido, as percepções óculo-pedais e óculo-manuais em uma só atividade, proporcionando uma maior desenvoltura físico motoras na sua execução. Muito utilizado para convencer alunos da escola a praticarem o futsal.

Método da cooperação-oposição: Tenroller e Merino (2004), fala sobre o método cooperação-oposição, tem como objetivo a cooperação no ato do jogo propriamente dito ou trabalhado por partes, a proporção da cooperação é ver o “adversário” como colega que contribui com a prática do jogo de futsal, ou seja, ter as noções básicas de companheiro e adversário. Compor-se da ideia do significado de jogar “com” em de-

trimento do jogar “contra”, deixando claro como uma situação imprescindível a ser trabalhada no ambiente educacional. Os valores passam a serem extintos na deficiência didática apresentada pelo professor em que os alunos já carregam a bagagem midiática apenas de confrontação desvinculando os valores humanos e ocasiona a força da “oposição”. O docente deve estar atento a esse fenômeno.

Método situacional: Greco (1992-1998) O método situacional, também denominado situacional-cognitivo, é caracterizado pela prática de situações de jogo semi-estruturadas (jogadas básicas extraídas do jogo), que envolvem comportamentos individuais e coletivos. De acordo com Greco (1998), essas situações ou estruturas funcionais possibilitam ao aprendiz o confronto com situações reais de jogo. Portanto, visualiza-se a possibilidade de concretizar situações de jogo através da prática de diferentes estruturas funcionais. O agir tático-situacional focaliza mais o aprendiz em situação de jogo, ou seja, analisar a sua capacidade cognitiva e o seu nível de compreensão das relações/interações envolvidas num jogo perante os determinados problemas táticos processuais ocorridos na partida. Pode-se afirmar, também, que são métodos de ensino que enfatizam aspectos táticos/cognitivos de esportes coletivos. Uma importante implicação desse tipo de visão é que habilidades motoras não são vistas como aspectos ou partes isoladas como, por exemplo, chutar, arremessar, lançar, etc., mas sim como parte de um todo, ou seja, como parte em interação. (CORRÊA, 2004).

A alternativa como aceitação/encenação temática do Esporte faz jus ao professor propor estratégias diante as metodologias pedagógicas apresentadas para se desenvolver, ampliando o plano de entendimento. Fazendo então, das mais variadas formas que o esporte pode/deve ser encenado no campo micro/macro visual prático. Propondo relevâncias pedagógicas para centrar o processo escolar de ensino-aprendizagem da educação física. Logo, afirma Tenroller (2004) o objetivo de adotar determinado método está intimamente ligado com os propósitos a atingir organizados pelo professor e com a realidade do corpo discente, isto é, em relação ao perfil do aluno.

O Esporte a ser utilizado e oferecido pelo professor de Educação Física e gestão escolar tem como objetivo focar principalmente em fins educacionais, vislumbrando a formação dos indivíduos como um todo, pois, quem aprende através do desporto desenvolve um acervo de habilidades, as mais diversificadas que contribuirão além do desenvolvimento e melhoramento das qualidades físicas. Deveras ser ampla na perspectiva de valoração ao meio moral e social, pois, “O esporte é um dos meios e metas da humanidade em seus incessantes esforços por superar-se. Sua unicidade reside na intimidade entre os acontecimentos físicos de nosso corpo e suas repercussões sobre nossas mentes” (JOKL, 1964).

2.2.1 Fundamentos do Futsal: Procedimentos técnicos-táticos

O Futsal por ser uma representação símbolo nas escolas e ser um jogo dinâmico entre duas equipes que se enfrentam em busca da vitória, tendo o gol como objetivo do jogo levando a equipe ao caminho do sucesso. Daronco e Flores (2011) cita Pacheco (2010), o Futsal tem características como à movimentação em quadra, que necessita brusca aceleração e desaceleração, somado a mudanças de direção nas variadas tarefas da locomoção no ato do jogo. Sendo primordial a atenção no momento do jogar é de relevância imprescindível somar as tarefas psicossomáticas entre agilidade, flexibilidade e velocidade, a fim de preparar através das metodologias de ensino o aprendizado dos fundamentos.

Nesta perspectiva de ensino traçamos a ideia que podemos definir fundamentos técnicos do Futsal como gestos esportivos que são realizados com o menor gasto de energia e com a máxima precisão possível. Cabe nos ressaltar que estes gestos podem ser treinados e aprimorados e são básicos para o bom desenvolvimento da partida de Futsal (DARONCO; FLORES, 2011). Para que todos os objetivos do jogo sejam alcançados diante as jogadas no momento ação/jogo/ação, é necessário que haja controle dos fundamentos do Futsal. Entre os mais diversos conceituaremos cada etapa de aprendizagem e suas contribuições. Sabe-se que para a aprendizagem na escola é impossível separar-se dos gestos técnicos, mas em segundo plano a aprendizagem se conduzira ao termo técnico aplicado ainda por muitos professores, padronizando e limitando o movimento dos alunos.

Portanto, a aprendizagem se constitui seguindo aspectos técnicos-táticos de movimentos como descritos nos fundamentos do Futsal. Daronco e Flores (2011) cita Andrade Junior (2009) argumentando que a “preparação” para o aprendizado da técnica do Futsal pode ser dividida em duas, sendo a preparação técnica especial no qual o aluno aprende as leis biomecânicas do movimento e as ações relativas ao desporto em si; já na preparação técnica geral ele amplia sua aptidão física e seus conhecimentos acerca dos fundamentos, sendo assim, possibilita a realizar movimentos motores muito mais complexos. Nas palavras de Lucena (2001) o padrão técnico de cada aluno é influenciado pelos componentes de coordenação, espaço temporal, equilíbrio, coordenação geral e ritmo, tão quanto as tarefas motoras vivenciadas ao longo da vida. Portanto, os Fundamentos técnicos são apresentados como:

- Passe;
- Drible e Finta;
- Chute;
- Recepção ou domínio de bola;
- Condução;

- Cabeceio;
- Marcação;

O *passé* deve ser entendido como um meio de comunicação entre dois jogadores (alunos). Ele é nada mais que a competência de fazer a bola chegar ao companheiro de equipe em quadra. É ato de reter a bola em posse de sua equipe por mais tempo buscando atingir o objetivo, o marcador, ainda ludibriando o adversário de tentar concluir uma ação tática ofensiva. Para Junior (1999) o *passé* é a comunicação entre os atletas em quadra. O sentido lógico dos *passes* é envolver o adversário e deixar um atleta em condições de concluir ao gol (ZAPPA, 1947). O *passé* apresenta suas variações de execução, sua classificação em relação à distância; curto até 4 metros, médios de 4 a 10 metros; longos acima de 10 metros. Em relação a trajetória: rasteiro; meia-altura; parabólico; alto. A execução; face interna do pé; externa; anterior (bico); solado; dorso. Em relação ao espaço do jogo: lateral; diagonal; paralelo. Distinção de *passes* por habilidades: com a coxa; com o peito; cabeça; ombro; calcanhar; parabólico ou cavado. Tornando-se elemento essencial, segundo Voser (2003) o *passé* seja uma das funções mais importantes pois a movimentação no jogo é intensa.

O *drible* é toda ação que o atleta/aluno usa para passar pelo seu adversário no jogo sem perder o domínio da bola. Portanto é toda forma de manipular individualmente a bola em prol de ludibriar o oponente. Corroborando com Mutti (2003), o ato de driblar é uma ação individual realizada com bola, que busca o resultado de combinações de variáveis como; velocidade de arranque, agilidade, equilíbrio, descontração muscular, ritmo entre outros, que tem por objetivo ultrapassar o adversário a sua frente. Já a *finta* é o movimento executado sem a bola. Pode-se fintar com os pés, com as pernas, com o tronco, com os olhos, com os braços, e até com os olhos; basta realizar um movimento qualquer e se deslocar no inverso da ação motriz (VOSER, 2003).

O *chute* é o maior componente do jogo que pode ser totalmente decisivo, através deste a equipe visa o gol para a vitória, tornando-se a maior fundamento com poder de decisão. Caracteriza-se por bater na bola com o pé, cabeça ou outra parte do corpo, fazendo com que essa vá em direção ao gol (SANTINI E VOSER, 2008). O chute é uma reação de forças entre pé e bola, determinando a potência e velocidade da bola ao alvo objetivado quando o atleta golpeia a bola. Segundo Voser (2003) é importante salientar fatores em relação ao chute: posição do pé que não chuta (base); posição do pé que chuta (bico ou peito do pé); posição do corpo e da cabeça no momento do chute (equilíbrio). Classificando como chute rasteiro, meia-altura, parabólico (cavado por cobertura). O golpe na bola é simples – anterior (bico), dorso do pé (peito do pé) e interna; bate pronto – dorso do pé, parte externa e interna e anterior; voleio – dorso do pé; co-

bertura – antero-superior do pé. Ressalvando que o chute não é só para ação ofensiva, mas também para a defensiva com objetivo de afastar a bola da zona de perigo ao gol.

A *recepção, domínio ou controle de bola* é a habilidade em que o jogador amortece a bola e, sobretudo a conserva próxima de si, procurando, dessa forma, manter sua posse (SANTOS FILHO, 2002). É toda forma de amortecimento da bola vinda do companheiro de equipe ou interceptação do passe do adversário, o domínio é apresentado segundo Voser (2003) ação de receber a bola e poder controlá-la, fazendo-se possuidor da redonda. Já Rose Junior (2006) afirma que, para dominá-la (bola) é preciso observar a relação com a velocidade, e os fatores temporais e espaciais durante a trajetória da bola, mais o espaço disponível visível para invasão afim de dominar a peleja. O domínio também pode ser composto em um momento do jogo que desperte condições especiais para a execução dos demais fundamentos. A recepção da bola ou domínio em relação a sua trajetória é apresentado como: alta (cabeça e peito); meia-altura (face interna e externa dos pés, coxas e anterior da coxa), rasteira (face interna, face externa e solado), parabólica (cabeça, peito, coxa, dorso do pé e solado). Esse fundamento é de grande importância para que o jogador tenha domínio total da bola, pois um pequeno erro poderá ocasionar em gol adversário.

A *condução* é toda ação exercida ao jogador deambular ou correr com a bola, próxima ao seu pé, por todos os setores possíveis da quadra, agindo prontamente e protegendo-a quando acossado pelo adversário. A condução é um dos fundamentos que quando executado sem muita força, deixando-a próxima ao pé, em detrimento para facilitar o possível drible no adversário. Segundo Daronco e Flores (2011), a condução poderá ser em curva (sinuosa), linha reta, em ziguezague ou diagonal, porém sempre com movimentação solta e por meio de toques sucessivos, relação à execução deve ocorrer em face interna, externa e solado do pé. Alguns aspectos para uma boa condução da bola segundo Voser (2003) é que esteja com a cabeça elevada propiciando a visão total do jogo, a total proximidade ao corpo para conduzi-la com maior eficiência, coordenação do movimento principalmente em velocidade, proteção direta da bola, equilíbrio corporal, noção de espaço, gerando condições seguras para passar a bola.

O *cabeceio* é definido na ideia de golpear a bola com a cabeça. Todo cabeceio diz respeito quanto a sua execução e ação do jogo, podendo ser defensivo e ofensivo. Voser (2003) aponta que na situação defensiva é usado quando a bola é lançada para a parte oposta da quadra pelo alto devendo atingir o companheiro de equipe, logo o atleta pode cabeceá-la para cima, frente ou lateral, evitando assim o domínio ou chute do adversário a meta. Mas se faz importante salientar que, o cabeceio deve ser executado preferencialmente com a testa (parte frontal da cabeça) e com os olhos abertos,

para que o jogador possa determinar com maior precisão para onde a bola seja lançada (MUTTI, 2003).

A *marcação* pouco discutida por vários autores em suas obras tem como característica representativa ação coletiva, não individual isolada. Segundo Voser (2003) é a ação que o jogador impeça o adversário de avançar a quadra com a bola em condução, a fim de interceptar o passe executado pelo oponente. Traduz-se como elemento principal de defesa em uma equipe, em constantes movimentações da equipe adversária. Tem ocorrência de dois casos distintos, qual é dividida em defesa dada por *aproximação* de seu oponente, buscando a permanência de equilíbrio adequado para exercer a ação de abordagem. A *abordagem* é característica de marcação ainda individual em que o indivíduo em condições de ótimo equilíbrio possa tirar “vantagem” do adversário desequilibrando o mesmo antes que o domínio da bola seja bem executado. Componente importante no ato da marcação individual a *antecipação* é característica do defensor em chegar na bola antes o adversário, dando o popular “corte” do passe. Já a *marcação por zona* é defendida por Daronco e Flores (2011) [...] devem ser trabalhadas entre as distintas faixas da quadra, entre: defesa, meio-campo e ataque. Essa divisão por zonas, atribui-se a cada jogador um espaço, de acordo com suas características individuais e as da função a ser desempenhada, não caracterizando as zonas como limites, pois as mesmas não são estanques, cabendo aos responsáveis por cada zona ter em mente o cuidado também com as demais zonas dos companheiros de equipe.

Contudo, esses fundamentos são importantes como uma proposta necessária e representativa na atuação do Esporte Futsal na escola, pois a motivação esportivista é composta de forma intrínseca em todo ser humano, vista que, as probabilidades apontam, ser competitivo, é um ato natural gerado no meio social pelas necessidades capitalistas, isso não é diferente no desporto.

Mas é necessário ao professor de Educação Física está atento as competições dentro e fora da escola, porque os maus resultados de competições segundo Voser (2003), causam desilusões e abandono, e hoje é de grande valia está preparado para evitar a “questão da infância não vivida”. As más posturas profissionais podem comprometer experiências de vida. Em relatos de ex-atletas/alunos no qual deixa claro a carência de preparo pedagógico, destaca-se a importância do brincar e do lúdico que é importante na formação do caráter e desenvolvimento integral e personalidade da criança.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO DO FUTSAL

O caminho para a transformação de métodos para se aplicar aulas que deem excitação para quem as prática está ligado diretamente as propostas de uma didática que

apontem aportes objetivando sua função, que na visão de Libâneo (2013), A didática tem como objetivo a direção do processo de ensinar, tendo em vista finalidades socio-políticas e pedagógicas e as condições e meios formativos; tal direção, entretanto, converge para promover a autoatividade dos alunos, a aprendizagem. A caracterização esportiva quando explanada didaticamente sobrepõe-se a sua realidade socialmente construída na visão de Kunz (2013), [...] esporte corresponde às características sociais, isto é, reflexão de normas dominantes da sociedade.

Compreender o problema atual é o pontapé mais importante da didática e da pedagogia crítica de ensino do Esporte escolar, que é tornar transparente uma realidade de movimento que é fixada pelas regras e normas que não estão na consciência dos professores e muito menos dos alunos nas aulas de Educação Física, transportando uma bagagem tradicionalista criada nas concepções enraizadas nas práticas esportivas, principalmente no ato do “rolar a bola”, que tem como saída o futsal (o mais praticado nas escolas nas últimas décadas), descaracterizando seus objetivos que elucidam e transparece a realidade do aprender apenas pelas necessidades do movimentar-se.

Neste diálogo composto de reflexões Candau (1984) afirma que, “a Didática tem por objeto o *como fazer* a prática pedagógica, mas este só tem sentido articulado ao *para que fazer* a ao *porquê fazer*. Podemos assim, estabelecer as relações de ensino do futsal, como objetivar através da didática cada etapa do jogo; o passe, o drible, o chute, a condução, o domínio e o cabeceio. Portando-se dos caminhos traçados para o aprender do aluno, coletar os resultados de acordo com a execução do movimento, da inteligência do aluno ao resolver o “problema” proposto no ato do jogo.

A Didática baseia-se então segundo Libâneo (2013), nas características de mediação entre as bases teóricas-científicas da educação escolar e a prática docente [...] tratando da teoria geral, analisando o ensino e à aprendizagem e as situações concretas da prática docente. Sendo assim, a didática apresenta muitos aspectos positivos, quando se baseia na atividades escolares como base mental dos alunos. Logo, pode-se afirmar que o melhor método é aquele nascido de uma didática bem elaborada e que possa atender as exigências psicológicas do aprender. O mesmo aprender é responsável por gerar conhecimento em que os alunos compreendam que a prática esportiva do futsal deve ter significado de valores, normas, condutas éticas e morais, que assegurem o direito à prática do esporte, tão quanto lúdico e do alto rendimento, seja na escola ou fora dela.

[...] é nessa vertente que a interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (LIBÂNEO, 2013).

A Didática expressa uma prática pedagógica, uma relação básica entre professor e aluno, a metodologia são os conteúdos transmitidos didaticamente. Cada professor possui a sua didática, porém, na metodologia o professor deve ir além, não é qualquer conteúdo que devemos transmitir, nem sempre o aluno tem maturidade suficiente para aprender sobre determinado conteúdo. Sendo assim, o ensino do futsal em toda aula deve ser pensado como um encontro de aprendizes.

Hora de refletir e crescer com o outro, principalmente o professor de Educação Física, permitindo que os alunos exponham suas informações e conhecimentos de mundo, se sintam acolhidos e possam se expressar de diferentes modos e desenvolver suas várias habilidades em sala e em quadra. Afirma Scarpato (2012), é importante que o professor tenha expressividade – em suas diversas formas de expressão e comunicação, ou seja, postural, corporal, oral – é fundamental para que a aula aconteça em um clima de parceria, diálogo e respeito.

Para que tudo seja caracterizado e colocado em prática, é dever do professor está no processo de formação continuada. Deixando claro a sua educação permanente, que está sempre a buscar sua melhoria para atuação profissional. Vasconcelos (2012), deixa claro que a formação continuada dos professores, como a de qualquer profissional, é uma necessidade cada vez mais imprescindível diante da velocidade da produção de novos conhecimentos e sua disseminação. A formação continuada, também denominada educação permanente, traduz-se num esforço tanto pessoal, por parte do professor que busca melhorar a sua atuação profissional, como num esforço institucional, por parte do grupo gestor da escola, preocupado em favorecer a melhoria da qualidade da educação oferecida naquele espaço. (VASCONCELOS, 2012).

Entretanto, nessa perspectiva em que a profissão de docência se elucida como caminho de conduta a ação do planejar, em que o professor pensa e repensa sua prática, dinamizando através de suas ações didáticas que irá desenrolar em seu espaço de ensino, conhecendo cada ser e suas peculiaridades, particularidades, limites, causando o processo de interesse por quem está com fome de conhecimento. Antes de conhecer o sujeito se interessa por... é “curioso”, é “esperançoso” (Freire). Daí a importância do trabalho da “sedução” (Nietzsche) do professor, da professora, frente ao aluno, à aluna. Seduzir no sentido de encantar pela beleza do ensinar para aprender e não como técnica e manipulação (GADOTTI, 2003).

A boa relação e uso da didática bem aplicada enquanto maneiras de dialogar com a ideia de Jogos, Dança e Ginástica na escola, oportunizará aos alunos ampliar a gama destes conteúdos. Didática essa que bem organizada esteja na perspectiva relacional, atribuição de valores ao sucesso e ao fracasso, ao acerto e ao erro, ao “jeito” e à “falta

de jeito” pode ser vista por meio de relações que o grupo estabelece com a competição (comparando-se uns aos outros), e também como os valores do ambiente sociocultural no qual o grupo está inserido (BRASIL, 1998).

Portanto, entre a prática e a construção do ser na escola está ligado diretamente ao professor como transformador através de sua didática, percebendo a necessidade de promover a autenticidade do aluno como ser pessoal e social para compreender as diferenças no processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física através do jogo. Significando que o processo educativo envolve uma busca de aprimoramento global das potencialidades individuais e singulares do aluno, dentro de uma visão histórica, sem ignorar o sentido social da ação humana, isto é, integrando as capacidades individuais (DARIDO, 2005). O professor então está a promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar psíquico, físico, e social dos seus alunos, favorecendo o desempenho coletivo durante as atividades e jogos respeitando as individualidades.

Para se trabalhar Didática permanentemente e dinâmica como deve ser, é preciso criar na escola um ambiente capaz de envolver os discentes e também a comunidade escolar presente no processo de relações abertas e maduras que possam apresentar a ótima desenvoltura frente o movimento corporal de cada aluno, respeitando suas individualidades. Com a autonomia do sujeito a perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que haja cooperação, participação social e princípios democráticos, afim de adquirir perspectivas ao conhecimento visando uma educação para todos que possibilite as necessidades educativas, formadas por quatro pilares que o indivíduo necessita, sendo elas aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver para depois aprender a ser (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Sendo assim, o ensino do Futsal vem atribuir a capacidade de participação da cultura científica colocada em prática, aprendendo a cada passe, chute, condução, drible, domínio, cabeceio e finta. Que cada cidadão oportuno, fazendo parte do cotidiano da sociedade, se auto proporciona a formação do pensamento crítico e reflexivo. Possibilitar ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica na apropriação do ato esportivo, socializando caminhos, ampliando seu aprendizado sobre a própria natureza do jogar e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção motriz e a organização espacial, dados bem como a reflexão e a discussão da sua própria ação do jogar. Assim é possível produzir conhecimento a partir de ações criadas no ato do jogo, ser capaz de se perceber como objeto de estudo.

A cada ano, a cada turma, mudam as realidades e, conseqüentemente, as necessidades. O professor deve, portanto, deve estar atento e sensível a cada nova demanda que a realidade lhes apresenta. Planejar significa olhar para realidade que circunscre-

ve o ato educativo, buscando interferir, adequada e competentemente, nessa mesma realidade. Já dizia o saudoso Paulo Freire, [...] ninguém nasce professor, mas se torna professor ao longo das experiências e reflexões sobre o que é ser professor. O processo de experiências e aprendizagens que vai se construindo a identidade do ser professor, com erros e acertos, com aquela garra de lutar por uma educação melhor.

Percebe-se que a cada dia a Educação Física escolar tem enfrentado um cenário dualista, entre torna-se técnica devido à alta exacerbação e a não independência dos gestos técnicos mediante as performances físicas. Mas a sua proposta é de mudanças, estas, que permita a existência das várias funções do movimento, entre elas as funções comunicativas e expressivas, que auxiliam no processo de aprendizagem. Segundo os pensamentos de Kunz (2013), trabalhar na concepção de aulas abertas em Educação Física é considerar a possibilidade de codificação nos níveis do planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino. Este aporte aponta uma didática transformadora no aspecto do ensino esportivo.

Portanto, compreender o papel da Didática é um processo de auto construção frente as metodologias. Cada professor tende a adotar e ampliar sua didática através de alguns métodos de ensino, que segundo Libâneo (2013) em obra Didática apresenta a classificação destes métodos quais o professor seleciona e organiza a ação de ensino usando tais procedimentos didáticos em função das características de cada matéria. Neste ponto o professor de Educação Física regula as metodologias do Futsal através métodos de ensino apontados por Libâneo (2013) ainda em sua obra Didática classifica esses métodos como:

- **Método de exposição pelo professor;** tem como característica uma atividade dos alunos “passiva”, ligada a tarefa de procedimento em que o professor seja detentor da atenção dos alunos seguindo o uso da verbalização, demonstração, ilustração e exemplificação da ação em comum ainda muito valorizada pois é um procedimento didático valioso para a assimilação de conhecimentos. Bastante usada ainda atualmente nas escolas.
- **Método do trabalho independente;** baseado em tarefas dirigidas, orientadas e assistidas pelo professor, esse método aponta o aluno como independente e criador. O aluno passa a ter compreensão da tarefa, objetivo a ser alcançado, método de solução, qual possam aplicar conhecimentos através de suas habilidades integradas sem a orientação direta do professor. Entretanto, esse método tem sido questionado em algumas escolas, sendo então visto como algo de momento teórico para manter os alunos “ocupados”. As condições para que o trabalho independente seja construído e se cumpra através da função *Didática*, o professor ofertará condições como; tarefas claras a altura dos conhecimentos dos alunos, assegurar condições de trabalho (silêncio, materiais e local), dá suporte (acompanhamento), aproveitar todos os resultados para a classe como aprendizagem complementar.
- **Método de elaboração conjunta;** é uma forma de trabalho entre a interação ativa de alunos e professor, é um processo de sistematização, organização da ação *Didática*, é o momento crucial do desenvolvimento para a conversão didática. Isso quer dizer que a conversão tende a atingir os objetivos

quando temas e matérias se tornam pensamentos e vias de desenvolver as capacidades mentais dos alunos. A parte mais importante da conversão é a *pergunta*, relação de estabelecer elo entre o que se discute com objetivos, não se trata de um momento de interrogatório, mas é ela (pergunta) que gera o estímulo do raciocínio lógico, incitação ao gesto da observação, pensamento, a dúvida [...] Convém uma pergunta que possa abranger uma resposta sucinta, contando há necessidade de entender a pergunta e refletir sobre a possível resposta. Dando “poder” ao professor conhecer quais dificuldades de cada aluno.

- **Método de trabalho em grupo;** consiste na relação de grupo, aprendizagem seguida de espírito colaborador, é aprender com o processo de cooperação. É a distribuição de tarefas com temas de estudos diferentes ou iguais, com variáveis de grupo ou não. Essa relação didática compreende a relação direta do trabalho em grupo como um “trabalho” em que todos sejam ativos e produtores de experiências de aprendizagem, a ligação entre os componentes de cada grupo tem que estar sempre em preparar e organizar os conteúdos e comunicar os resultados obtidos para toda classe. Os resultados obtidos passam a serem discutidos e expostos para toda turma, a fim de gerar debate, tempestade mental de ideias, GV-GO e seminário. Qualquer e todo trabalho em grupo tem por fim desenvolver as habilidades de trabalho coletivo, criando a capacidade de verbalização entre todos os alunos, quais eles aprendam a expressar-se e a defender os seus diferentes pontos de vista sobre o tema apontado na aula.
- **Atividades especiais;** denominado pela descrição é um dos métodos através da elaboração *Didática* que complementa o processo de assimilação do aprender. Sua principal característica é o estudo do meio, circunscritas como atividades “extra escolares”, é estudo do dia-a-dia do aluno relacionando o meio de aprendizagem, logo, não se restringe a visitas, passeios ou excursões. É estudar o meio como processamento de informações (fatos, acontecimentos, problemas), é uma possível elaboração *Didática* do professor que oferta ao alunado para um levantamento, que leve a discussão e a compreensão de problemas concretos encontrados no seu cotidiano social.

A transformação Didática ocorre quando Kunz (2005) coloca que, é necessário valorizar o planejamento coletivo junto com os alunos. Eles são sujeitos do planejamento e precisam atuar sobre ele. Devem compreender suas responsabilidades, sabendo quais são suas partes no processo. Devem ajudar a organizar e atribuir sentido a todos os momentos, entender o porquê de as aulas serem organizadas assim, e que serão avaliados em função das questões: técnicas, conceituais, atitudinais e sociais.

Isso não quer dizer que o ensino não se reduz à transmissão de conhecimentos na forma de transferência da cabeça do professor para o aluno e nem somente ao desenvolvimento e exercitação das capacidades e habilidades (LIBÂNEO, 2013). É entender a ligação do processo de ensino, aplicando um processo de transmissão/ assimilação, qual os alunos sejam receptores ativos do ensinar, que possam desenvolver as capacidades e habilidades cognitivas. Um Futsal como elemento esportivo que não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados (KUNZ, 2010).

Contudo, é capacitar através da Didática de ensino a concretização de uma Educação Física escolar com compromisso ideal de emancipar mentes e corpos, mas não deveras se dar como resultado de leis. Deverá ser fruto de um compromisso de projeto emancipatório de educação, sociedade, e principalmente, de toda ação concreta de professores no dia a dia do cotidiano escolar e extra escolar. Kunz (2004) aponta; o Esporte Futsal na escola deve buscar finalidades para além do esporte em si.

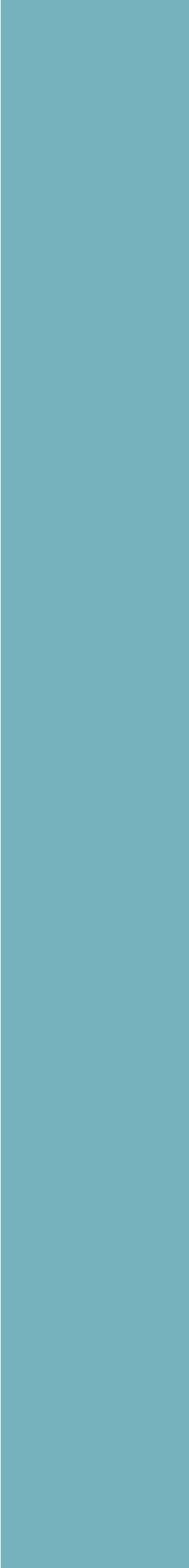
Entretanto, entender que os objetivos do ensino, nesta concepção, precisam: Proporcionar uma cultura de movimento diversificada aos alunos com as diversas atividades exploradas; Fortalecer a construção de entendimentos e conceitos críticos em relação à vida social e possíveis mudanças através do Futsal; Possibilitar o desenvolvimento de capacidades de liderança e responsabilidade nas ações do jogo e sociedade. Sendo assim, é necessário formar alunos com consciência; Seus corpos são um veículo de expressão, comunicação e manifestação, deve ser o principal ponto de partida do professor de Educação Física através dos Esportes, seguido de todo corpo escolar, tornando-se uma proposta de educação holística.





CAPÍTULO 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta obra tem como intuito frisar as análises dialogadas e trabalhadas do Esporte através da modalidade Futsal, apontando a importância dos métodos e a Didática do professor de Educação Física. O diálogo explanado condiz nas diversas relações catalogadas sobre o ensino do Futsal nas escolas, que tem a modalidade apenas para o alto rendimento e única saída para as aulas de Educação Física, traçando ainda a concepção de reprodução esportiva excludente no campo escolar.

Apresentar as ideias que corroboram com diversos escritores da área faz com que os leitores possam perceber aqui as necessidades das relações sócio afetivas dentro do Esporte, a fim de gerar cabeças emancipadas na medida de suas atuações no campo da Educação Física. Compondo uma gama de possibilidades pedagógicas com novos olhares na proposta do aprender, culminando com a cultural e costumes que os alunos carregam em si. Sabido que os preceitos didáticos metodológicos de ensino do Futsal ainda é uma questão gritante quanto à forma e aplicada nas aulas, cuja precisam de melhorias no ato do fazer, tarefa está do professor de Educação Física compondo um currículo inerente as suas capacidades de superação nas aulas.

Considerar a capacidade de cada aluno nas ações cognitivas e motoras, seja em momentos teóricos e práticos lúdicos do jogo. O aprender do aluno, exige a qualidade de que se passa, satisfazendo ou não a aprendizagem, que apropriasse da dimensão sociológica do ser pensante em formação, capaz de apresentar um ambiente escolar esportivo nos princípios de inovações, afim de discutir e traçar os ideários de respeito mútuo, trabalho em equipe, capacidade de auto reflexão e tomada de decisão. Propostas que podem serem trabalhadas no âmbito do Esporte.

Ter em mente que o Futsal não é só um processo de lapidação de habilidades complexas, e, para isso as experiências com os movimentos fundamentais; andar, correr, saltar, lançar, rolar e etc., apresentam-se como base necessária na busca da aquisição de habilidades das etapas de vida seguinte. A partir do seu desenvolvimento a criança apresenta através do seu crescimento a melhoria e aperfeiçoamento das habilidades já incorporadas, assim, ter a capacidade de combiná-las com atividades sociais e intelectuais.

O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratarem como educação os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola. Portanto, é ter em mente um ensino democrático que tem como base analítica o Futsal aqui discutido a dimensão de valores, firmando os princípios sócio educacionais, culminando pelo prazer do aprende, gerando momentos de reflexão, construção e participação.

É necessário acabar com o velho ditado “rola a bola, é o jogo pelo jogo”. Toda ideia traçada sucumbe de um fenômeno que o rendimento apenas interessa, ou seja,

refinamento de padrões motores, habilidades e adquirir a técnica e tática de cada momento de jogo, quando na verdade é trabalhar as propostas lúdicas, não que seja necessário por ordem de lei excluir esses princípios citados anteriormente, pois sem os mesmo a ludicidade deixa de ser construída e renovada.

Desconstruir esse olhar é um dos maiores desafios da Educação Física contemporânea, é a finalidade de um relacionamento entre Esporte-educação e Educação Física serem possuintes de uma nova imagem esportiva que adentra na escola, desconstruindo o princípio de ganhar e ganhar, propostos pelas mídias atualmente. Nesse “casamento” é importante ter em mente que o Esporte está inserido na Educação Física e sem Esportes o que seria da Educação Física?

Contudo, pode-se afirmar que através do “jogo” a criança ira desenvolver-se em todas as dimensões de vida possível, com o ato do trabalho do professor de Educação Física. É nele que a educação surge, é diante de todas as nuances apresentadas que a Educação Física e o Esporte apresentam e representam. Devemos ter a certeza de que são símbolos um para o outro, sendo de que um lado o Esporte não apenas colabora em seus diversos meios que se apresenta.

Mas, é considerar como “carro-chefe” da Educação Física escolar, sabidos que se não fosse a Educação Física não teríamos tantos praticantes de Esportes, principalmente o Futsal por sua facilidade de jogar em um espaço reduzido. Logo, não poderia fugir dessa realidade, pois ele é um produto cultural produzido e modificado com o passar do tempo. Retrata-se que novos conceitos irão surgir com novos estudos a tempo para dispor as necessidades sociais de forma direta e indireta, mas essa sociedade principalmente a pedagógica composta por professores tendem a absorver e assimilar esses novos conceitos de diferentes maneiras e fazer uma adaptação para com as existentes no conteúdo Futsal presente e enraizado nas aulas de Educação Física de todo Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, D. J. **Jogos Cooperativos**. 3 ed. São Paulo: Phorte editora, 2008.
- ANDRADE JUNIOR, J.R. de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Ed. Juruá. 2009.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação Física e Didática: Um diálogo possível e necessário**. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento. 1991.
- CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e Saúde**, 3ª Ed. – São Paulo: Hucitec, 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Coleção magistério - 2º grau. Série: formação de professor. São Paulo: Cortez, 1992.
- COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física**. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, nov. 2009.
- CORRÊA, U. C; SILVA, A. S; PAROLI, R. **Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão**. Motriz, Rio Claro, v.10, n.2, p.79-88, mai./ago. 2004.
- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.
- _____. **Futsal: aprender a ensinar**. 2ª Ed, Visual Books, Florianópolis/SC: 2007.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 2ª ed. Campinas; Papirus. 1992.
- CLENAGHAM, Bruce; GALLAHUE, David. **Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitación**. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 1985.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- _____. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- DARONCO, L. S. E; FLORES, F. S. **Los fundamentos técnicos: la base del futsal**. EF-Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, N° 163, Diciembre de 2011.
-

DIETRICH, Knut. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1988.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, V. **A História do Futebol de Salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza - CE, IOCE, 1996.

FILGUEIRA, F. M. **Aspectos físico, técnicos e táticos da iniciação ao futebol**. Revista Digital Efd Deportes, ano 11, n. 103, 2006. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 07/05/2016.

FONSECA, G. M. **Futsal: metodologia de ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar- e - aprender**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GAYA, A. **A reinvenção dos corpos: por uma pedagogia da complexidade**. Sociologias (UFRGS), Porto Alegre, v. 15, p. 250-272, 2006.

GARGANTA, J. **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação**. In V. J. Barbanti, J. O. Bento, A. T. Marques. A. C. Amândio (Eds.). *Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida*. p. 281-308. Manole. 2002.

GRAÇA, A. **Os como e os quando no ensino dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA A, OLIVEIRA, J. *O ensino dos jogos desportivos*. 3ª ed. Santa Maria da Feira: FCDEF-UP, 1998, p.27-34.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. **Ensino do Desporto**. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Comp.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 207-218.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. **Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, 1992.

_____. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

_____. **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, p.210-2, 2006.

HILDEBRANT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1994.

JOKL, E. **“Deporte y Cultura”**. En: *Citius Altius Fortius*. TOMO VI, fsac. 4, p. 441-482. Madrid: Instituto Nacional de Educación Física y Deporte, 1964.

KUNZ, E. **Esporte enquanto fator determinante da educação física**. In: *Contexto & Educação* n.15, jul./set. 89. Ijuí: Ed. Unijuí, 1989.

_____. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí-RS: 1ª Ed. Unijuí, 1991.

_____. **Didática da educação física 2**. Ijuí-RS: 2º Ed. Unijuí, 2004.

_____. **Didática da educação física 3**. Ijuí-RS: 2º Ed. Unijuí, 2005.

_____. **Didática da Educação Física**. 5ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. – 160p.

KLEIN, R. R. **Métodos de ensino para o futsal escolar**. Revista Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas/SP. v.12, n.4, p.91-96, out/dez, 2014.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Didática**, 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

_____. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: 5ª edição, ed. SPRINT, 2001.

MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro; Sprint, 2001.

MESQUITA, I. **Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos**. In: Garganta, J. (Ed.). *Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos*. Porto. Con-verge Artes Gráficas. 2000. p. 73-89.

MICHELINI, M. C. **O Futsal a partir da Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

MUTTI, Daniel. **Futsal: Da iniciação ao alto nível**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NETO, A. M.; LEITE, M. M. **Capacidade do jogo e consciência tática: como desenvolver?** Revista Digital. Buenos Aires. Nº 11. 106. Ano. 2007.

NETTO, José Paulo. Estado, política e emancipação humana. In: GARCIA, Carla Cristina; HÚNGARO, Edson Marcelo; DAMASCENO, Luciano Galvão (Org.). **Estado, política e emancipação humana: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais**. Santo André: Alpharrabio, 2008. p. 13-34.

NOGUEIRA, Q. W. C. **ESPORTE EDUCACIONAL: Entre rendimento e participação**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 12-26, ago. 2014.

OLIVETE, B. D. Et al. **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE ORIENTAM O TRABALHO PRÁTICO DOS TREINADORES DE ESCOLAS DE INICIAÇÃO DE FUTSAL**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.467-473. 2015.

ONU. **International year of sport and physical education**. Nova Iorque: ONU, 2005.

Pinto, F. S.; Santana, W. C. de. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Revista Digital. Buenos Aires. Año 10 - N° 85 - Junio de 2005.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. 194 p.

Regulamento Geral Jogos Escolares da Juventude 2015 de 12 a 14 anos. Disponível em <http://jogos Escolares.cob.org.br/etapa-12-14-anos>. Acesso em 07 de março de 2016.

SAAD, M.A. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos**. Lecturas, Educación Física y Deportes: Revista Digital, Buenos Aires, v.11, n.95, 2006.

_____. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Ed. Mas, 1997.

SANCHEZ, F. J. OLIVEIRA, L. P. **A influência dos fatores motivacionais na preparação de alunos de 12 a 14 anos do ensino fundamental para os jogos escolares na modalidade do futsal**. Maringá/PR, IX EPECC - Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar, Nov. 2015, n. 9, p.4-8.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização**. 2ª edição. Autores associados. 2008.

SANTANA, W. **Esporte na escola**. Disponível em; pedagogiadofutsal.com.br - acesso em 30. Mar, 2017.

SANTINI, J; VOSER, R.C da. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Ed. Ulbra, 2008.

SANTOS FILHO, J. L. A. dos. **Manual de futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Russel Marcos B. **Manual de Monografia da Ages: graduação e pós-graduação**. Paripiranga: Ages, 2016.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. 204p.

TUBINO, M. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE DO OCIDENTE NO SÉCULO XX**. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 99-100, julho/dezembro, 2005.

VASCONCELOS. Maria Lucia, **Educação Básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. - São Paulo: contexto, 2012.

VOSER, Rogério da Cunha. **“Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal”**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 114f. Diss. Mes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Mestrado em Ciências do Movimento.

_____. **Iniciação ao Futsal.** 2ª ed. Canoas: ULBRA, 1999.

_____. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** -2ª ed. Canoas: ULBRA, 2003.

_____. **Iniciação ao Futsal, abordagem recreativa.** 3ª ed. Canoas; ULBRA, 2004.

ZAPPA, M. **El Fútbol: su técnica su espíritu.** Tradução J. Ribes Albes. Revisão J. Terés. Barcelona: M. Arimany, 1947.

ZARATIM, Samuel. **ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DO FUTSAL.** RENEFARA, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 51-62, abr. 2012.

_____. **Aspectos socioculturais do futsal.** Rev. Bras. Educ. Fís. São Paulo/SP, 2015.

SOBRE OS AUTORES

Leandro Carvalho Santos - CREF: 003360 - G/SE

Licenciado em Educação Física: Centro Universitário - UniAGES

Bacharel em Educação Física: Universidade Tiradentes - UNIT

Especializações Lato Sensu em Didáticas da Educação Física - FACIBRA/PR e
Personal Trainer e Treinamento Desportivo - FAVENI/MG

E-mail: leandro_17smart@hotmail.com

Lúcio Marques Vieira Souza - CREF. 1009 G/SE

Licenciatura Plena em Educação Física - UNIT/SE

Licenciatura (em andamento) em Educação Física - UNIFATECIE/PR

Especializações Lato Sensu em Gestão em Saúde Pública - UFAL, Fisiologia do
Exercício Aplicada ao Treinamento e a Saúde - ESTÁCIO/SE e Treinamento Desporti-
vo e Educação Física Escolar - FAVENI/MG

Mestre em Educação Física - UFS

Doutor em Biotecnologia - UFS

Docente da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/
SE

Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

Docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFS

Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física - FIEP/SE

Pesquisador dos Laboratórios de Química de Produtos Naturais - LQPNB/UFS
e do de Biociências da Motricidade Humana (LABIMH/UNIT)

E-mail: profedf.luciomarkes@gmail.com

Adelmax Pedral Cruz - CREF: 1347- G/SE

Licenciatura Plena em Educação Física - UNIT/SE

Mestrado (em andamento) em Educação Física - UFS

Especializações Lato Sensu em Fisiologia do Exercício Aplicada ao Treinamento e a Saúde - ESTÁCIO/SE e Treinamento Esportivo - ESTÁCIO/SE

Docente da Universidade Tiradentes – UNIT/SE

E-mail: adelmaxpedral@yahoo.com.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 16, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 47

Alunos 9, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 49

Aprender 9, 14, 16, 18, 19, 22, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 47, 49

Aprendizagem 9, 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 38, 39, 40, 44, 46

E

Educação 9, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Ensino 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 49

Escola 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 45, 46, 47, 49

Esporte 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 31, 35, 36, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51

F

Física 3, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 49

Fundamentos 9, 20, 23, 25, 26, 27, 32, 34, 35, 46

Futsal 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

J

Jogo 9, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44, 45, 48

M

Método 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 39

P

Prática 3, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41

Professor 9, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49



A PRÁTICA DO FUTSAL

POSSIBILIDADES PARA O AMBIENTE ESCOLAR



A PRÁTICA DO FUTSAL

POSSIBILIDADES PARA O AMBIENTE ESCOLAR



Rfb
Editora